

A IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS – PRODUTO BEM-SUCEDIDO DA CULTURA BRASILEIRA? – UM ESTUDO ANTROPOLÓGICO

Mareile Seeber-Tegethoff

Introdução

A Igreja Universal do Reino de Deus (IURD) — um tema muito controverso no Brasil. Esta igreja, que tem as suas raízes no movimento pentecostal brasileiro, foi fundada em 1977, e em 1995, somente no Brasil, ela já tem entre três e seis milhões de membros.¹ Quase não há nenhum brasileiro que não conheça o nome da IURD, ou por causa das numerosas reportagens nos meios de comunicação, ou por causa da presença imensa desta igreja no grande número de templos nos centros e na periferia das cidades. Porém, tanto quanto este novo movimento religioso no Brasil é homogêneo na extensão e na fama, na mesma medida são diferentes e contraditórias as opiniões a respeito dele. Enquanto os meios de comunicação condenam as intrigas opacas da parte do fundador da IURD e os ritos que lhes parecem estranhos, os membros falam entusiásticos sobre os milagres que experimentaram na igreja.

"[...]senti lá uma coisa muito forte, sabe? A presença de Deus mesmo. Os pastores [...] fazem avivamento de fé. É uma igreja viva."²

¹ *Veja* [org.] 1995: 99; Trevisan 1995: 10

² História de vida de Maria em: Seeber [1996]: xxxvii

"Dono de uma fortuna incalculável, o líder da Igreja Universal do Reino de Deus está sendo investigado pela Polícia Federal, Banco Central, Receita Federal e até pela Interpol por inúmeras transações ilegais, entre elas, envolvimento com traficantes colombianos."³

"[...] mas eu nunca queria saber dessa igreja. [...] Porque chamavam os pastores de ladrão, achavam que eram roubandeiros, sabe? Aí eu fiquei muito tempo nesta vida. [...] Um dia] eu fui e pela primeira vez eu gostei."⁴

"[...] um cenário que mais se aproxima das seitas bárbaras da Idade Média."⁵

"Eu vou sair de uma igreja que faz tudo? [...] Desde o primeiro dia, tudo na minha vida foi modificado. [...] Resolvi todos os meus problemas [...]."⁶

Como é possível que uma igreja tão controversa na opinião pública consiga, num tempo relativamente bem curto, entusiasmar grandes massas do povo? Neste ensaio, quero seguir esta pergunta de uma maneira antropológica, centralizando o ponto de vista das pessoas em questão. A resposta da imprensa e de alguns sociólogos e teólogos brasileiros e estrangeiros — que a IURD engana e explora as vítimas pobres e sem formação com planejadas técnicas de manipulação e promessas falsas, contrariando os interesses dos seus fiéis — não parece explicação suficiente para mim. Sobretudo os membros da IURD que pude conhecer, transmitindo entusiasmo e consciência da sua dignidade, não corresponderam a esta imagem desenhada pelos meios de comunicação e por alguns cientistas sociais.

Segundo a minha opinião, uma insistência conseqüente na recusa da IURD impede o entendimento dos fiéis desta religião como sujeitos ativos que se decidiram espontaneamente e pelo seu interesse próprio pela IURD e que têm as suas razões para a sua decisão. Wilson Gomes

³ *O Dia* de 7.7.1991 em: Centro Ecumênico de Documentação e Informação [org.] 1991b: 16

⁴ História de vida de Tereza em: Seeber [1996]: xxxvi

⁵ *O Globo* de 11.12.1988 em: Centro Ecumênico de Documentação e Informação [org.] 1989:11

⁶ Entrevista no.25 em: Seeber [1996]: xlvii

afirma que a formação de uma religião não se pode explicar somente pelos objetivos de certas pessoas.⁷ O processo acontece sempre em diversos níveis. Se a discussão só versa sobre o fundador da IURD sendo um "charlatão caçador de dinheiro" a relevância da IURD como uma religião permanece incompreendido e ao mesmo tempo se supõe que os fiéis deixaram-se enganar e que acreditam numa coisa falsa. Mas não pode ser a missão da ciência verificar o valor e a verdade de uma crença.

"Não há crenças melhores ou piores, religiões certas e religiões duvidosas. A objetividade – que marca o comportamento científico — está ausente do campo do sagrado, que não se deixa apreender pela razão. A missa, a incorporação na Umbanda, a magia e os processos de cura religiosa têm o mesmo peso, o mesmo valor: correspondem à verdade da fé, incomprovável."⁸

Em seguida eu vou discutir sobre o grande sucesso da IURD, centrando a discussão nos aspectos culturais. Não quero fazer uma avaliação se a IURD é "melhor" ou "pior" do que outras religiões. Também não é a minha intenção apresentar uma resposta que explique tudo. Somente quero acentuar um aspecto que na minha opinião ficou secundarizado até agora, o aspecto cultural.

Minha exposição é baseada, não somente na literatura indicada, mas também na observação participante durante as reuniões, conversas informais com pastores, obreiras e fiéis, 52 entrevistas quantitativas⁹ e duas histórias de vida de membros da IURD. Este material colecionei durante a minha estada de estudo, de julho 1993 até março 1994, no Nordeste do Brasil, principalmente no Recife. Neste tempo, fiz parte do curso de pós-graduação de antropologia na UFPE e recebi orientações valiosas do Prof. Roberto Motta, a quem estou agradecida. Dada a brevidade deste ensaio, não posso, além de algumas citações, apresentar todo o desenvolvimento da análise do meu material empírico¹⁰. Em conjunto com os livros do fundador da IURD Edir Macedo, este material forma a base para a exposição que vem a seguir. Como antropóloga, é um objetivo para mim acentuar o ponto de vista dos fiéis da IURD.

⁷ Gomes, [1990]: 65

⁸ Gomes e Pereira 1992: 215

⁹ As entrevistas quantitativas foram feitas em colaboração com Roberta Carneiro Campos, ela sendo nesta época estudante do curso de pós-graduação de antropologia na UFPE/Recife.

¹⁰ Uma valorização detalhada foi feita na minha tese de mestrado, veja Seeber [1996]. Existe também um relatório preliminar sobre a minha pesquisa, escrito em português, veja Seeber [1994].

Modelos da Realidade

A partir da teoria do antropólogo norte-americano Clifford Geertz, que descreve religião como "modelo *de e para* a realidade", quero discutir a questão do grande sucesso da IURD. Religião em si não se pode verdadeiramente definir, embora Geertz considere uma "definição de trabalho" como importante para chegar a uma nova orientação do pensamento. Por isso ele descreve religião como

*"a system of symbols which acts to establish powerful pervasive and long-lasting moods and motivations in men by formulating conceptions of a general order of existence and enclosing these conceptions with such an aura of factuality that these moods and motivations seem uniquely realistic."*¹¹

Baseado nesta definição, Geertz afirma que as religiões são, ao mesmo tempo, um "modelo da realidade" e um "modelo para a realidade", ambos modelos ligados inseparavelmente. A visão do mundo ('conceptions of a general order of existence') que é transmitida pela religião (modelo da realidade) produz, por um lado, as disposições e motivações ('moods and motivations'), que determinam as ações em relação à realidade (modelo para a realidade); por outro lado, estas disposições e motivações confirmam esta visão do mundo (através da 'aura of factuality').

Partindo da apresentação de Geertz, considerando religião como modelos simultâneos de e para a realidade, agora gostaria de voltar à questão do grande sucesso da IURD no Brasil. Uma religião bem-sucedida então tem que oferecer um modelo eficaz — ou seja modelos, porque se trata de vários aspectos que formam um conjunto — da realidade e para a realidade. Eis porque estou postulando que a razão do sucesso da IURD está nisso: o "modelo da realidade" que ela oferece contém vários modelos da realidade que já existem em religiões brasileiras e outros aspectos da cultura brasileira e que por isso já são conhecidos e autênticos; e que o "modelo para a realidade" que ela oferece é ajustado à situação atual da vida brasileira, que é marcada pelas mudanças e em que os padrões tradicionais de ação são aplicáveis só de modo limitado.

¹¹ Geertz, 1975: 90

Para justificar a minha tese tratarei em seguida de alguns elementos exemplares que existem tanto na IURD como em outros aspectos da cultura brasileira, especialmente em outras religiões. Os elementos sobre a cultura brasileira que entrarão na discussão serão tratados brevemente, supondo o conhecimento do leitor.

Visões do Mundo

Compararei a visão do mundo da IURD com a do catolicismo popular, a última sendo muito popular no Brasil como visão religiosa do mundo. As religiões afro-brasileiras tratarei mais tarde, no contexto de elementos concretos como a possessão. Na visão do mundo das religiões afro-brasileiras, há muitas concordâncias com o catolicismo popular, assim não acho necessário neste ensaio, dissertar sobre elas separadamente. Em seguida, apresentarei primeiro, uma atrás da outra, a visão do mundo do catolicismo popular e da IURD e depois vou compará-las.

Na visão do mundo do catolicismo popular há diferentes entidades que desempenham um papel importante: Deus, os santos, o Diabo e os homens. Todas as entidades sobrenaturais são ambivalentes. Deus é pensado como castigando e amando ao mesmo tempo. Dor, fome e miséria são propositadas por Deus e por isso devem ser aceitas. Também o Diabo pode ser responsável por uma grande parte do mal no mundo. Embora ele não seja exclusivamente "mal", ele muitas vezes cumpre a função do bode expiatório. Os santos entram freqüentemente e decisivamente na vida humana. Apesar de oferecerem proteção aos homens e a realização dos seus desejos, não agem sempre positivamente mas também podem se vingar se uma promessa a eles não foi cumprida. Tal como os homens podem se vingar dos santos se não estão satisfeitos com eles. Embora, na hierarquia da ordem do mundo, os santos comparados com os homens sejam superiores, interesses mútuos os ligam um ao outro. A relação de reciprocidade entre homem e santo é vista bem claro no rito de promessa. A ajuda dos santos é solicitada em situações em que há inseguranças, porque se encontram fora do controle humano. Os homens pagam as promessas com sacrifícios e assim podem obrigar os santos a cumprir a sua parte. Mas, apesar da possibilidade de se aliar com os poderes sobrenaturais, o homem sempre fica em desvantagem, o que resulta numa certa resignação. Ele é preso no seu próprio destino, cercado de

acontecimentos negativos, resultados ora da vontade de Deus ou da malquerença do próximo.

Na visão do mundo da IURD, Deus, o Diabo e os homens também desempenham um papel central. Porém os santos não constituem uma categoria. Eles só estão vistos como demônios disfarçados, ajudantes do Diabo. O Diabo é, sem exceção, responsável por tudo de mal que existe na terra.

"[O Diabo] destruiu minha família, minha casa toda. Acabou o meu casamento. O que a gente tinha de coisas boas, tudinho acabou. Com a gente ele não atuou com doenças, ele atuou em destruição. Quer dizer: tirando o marido de casa, botando mulheres, brigas, essa confusão toda, entendeu? Porque a função do Diabo é roubar, matar e destruir. Ele rouba a saúde da gente, ele rouba as coisas que a gente tem. Ele rouba e mata, o Diabo tem matado muita gente. Pessoas que morrem de tiro, de facada, as pessoas que se acabam elas próprias, caem em cima de um apartamento lá em baixo, morrem. Cocaína, como morreu um rapaz novinho agora, um americano bem novo, de overdose. Tudo isso é o Diabo que faz. Ele vem pra matar, roubar e destruir. Então você criado num ambiente muito bom, seu pai lhe cria muito bem, educa e depois você fica grande, vai pra universidade e chega lá você encontra um cara que fuma maconha, cheira cocaína e vai na sua cabeça. É o Diabo que faz isso. É pra destruir a sua vida.."¹²

Se um homem faz alguma coisa má é o Diabo que age através dele.

"[...] as pessoas fazem coisas ruins às vezes, a vida da pessoa é destruída. Mas é um destruidor que tem, é o Diabo que destrói. Ele usa a pessoa, ele conhece a pessoa, a fraqueza da pessoa."¹³

O Diabo não somente destrói a vida de pessoas, mas também é responsável pela situação difícil do país.

¹² História de vida de Maria em: Seeber [1996]: xxxiii

¹³ História de vida de Maria em: Seeber [1996]: xvi

"Se o povo brasileiro tivesse os olhos bem abertos contra a feitiçaria, a bruxaria, e a magia, oficializadas pela umbanda, quimbanda, candomblé, kardecismo e outros nomes, que vivem destruindo as vidas e os lares, certamente seríamos um país bem mais desenvolvido."¹⁴

Segundo a IURD, o Diabo influencia e usa as pessoas através de várias religiões. Ele e os demônios conseguem ser adorados nas religiões afro-brasileiras, no espiritismo e no catolicismo popular. Escondido pelos diferentes nomes como orixá, exu, preto-velho e caboclo, ele tenta enganar os homens. Quando os membros de religiões afro-brasileiras recebem os orixás, são, na visão do mundo da IURD, os demônios que baixam nos homens para possuí-los.

A IURD recebe muitas pessoas com problemas causados pelos demônios que simplesmente são diagnosticados como "Macumba". Uma entrevistada conta sobre a razão para a quebra de seu relacionamento:

"[...]E esse último cara foi Macumba também. A irmã dele também [que fez isso]. Eu sei que existe. Existe, existe. Agora... eu tenho muita fé que não entra mais nenhum."¹⁵

Porém, na verdade, os demônios não têm poder, diz a IURD. Eles só conseguem alcançar o seu alvo até que os homens lhes sirvam. No fundo, os homens são mais inteligentes do que os demônios. Se confiam totalmente em Deus, eles até saberão dominar os demônios. Então, através da ajuda de Deus, e só com ela, o homem consegue se livrar dos demônios. O homem só tem duas possibilidades: salvação ou condenação. Segundo a IURD, o homem é o sócio de Deus. Ele é uma criatura especial. Criado à imagem de Deus, ele é perfeito e destinado a ter uma vida rica e feliz.

"Deus diz assim: "Eu vim para que tenham vida e tenham com abundância." Qual é a abundância? Saúde, paz, prosperidade, uma vida farta, uma vida feliz com a família todo mundo reunido, feliz, todo mundo amando o outro, não havendo brigas com 'tendas': a mãe querendo matar o filho e o filho querendo matar a

¹⁴ Macedo, 1993: 71

¹⁵ História de vida de Tereza em: Seeber [1996]: xli

mãe, irmão querendo matar irmão[...]. Tudo isso é o Diabo que faz. [...] Então a Igreja Universal, ela mostra, ela ensina como a gente buscar salvação em Jesus Cristo."¹⁶

O homem recebeu de Deus o livre-arbítrio. Equipado com a inteligência de escolher o caminho certo ao lado de Deus, contudo, ele é livre de se decidir pelo Diabo se quiser. Não há uma predestinação. O homem tem que enfrentar os seus problemas, ele tem que lutar. O que foi prometido a ele o homem tem que exigir de Deus, mas ao mesmo tempo ele também tem que fazer a parte dele.

"De fato, cada milagre que nós queremos que seja realizado em nossas vidas depende exclusivamente de cada um de nós. Eu diria que em cada milagre proveniente da fé sobrenatural, a primeira parte, ou seja, cinqüenta por cento, tem que ser realizado pela pessoa que o deseja; a parte restante é Deus que o fará. Em outras palavras: o que nós temos que fazer para que aconteça o milagre que queremos, ninguém poderá fazer por nós, e nem Deus; porém a outra metade que nós não podemos fazer, só Deus poderá fazê-la. [...] O dinheiro, que é humano, deve ser a nossa participação, enquanto que o poder espiritual e os milagres, que são divinos, são a participação de Deus."¹⁷

Quem quer cobrar de Deus aquilo que prometeu deveria entregar o dízimo regularmente a ele, ou seja, à igreja que é o seu representante na terra.

"É claro que os que são fiéis nos dizimos têm o privilégio de exigir de Deus o cumprimento da Sua Palavra em suas vidas, e obrigatoriamente o Senhor tem que cumpri-la."¹⁸

Ultimamente o alvo é viver no Reino de Deus. Tudo é possível para quem vive lá. Até a natureza se subordina às suas ordens. Lá os

¹⁶ História de vida de Maria em: Seeber [1996]: xxxiii

¹⁷ Macedo, 1992a: 67, 75

¹⁸ Macedo, 1992a: 137

homens poderão ser tão poderosos como Deus mesmo. Sabem fazer obras semelhantes ou até maiores do que fez Jesus. Neste reino, Deus e homem chegam a ser bons amigos. Na sociedade com Deus, há a seguinte regra:

"O que nos pertence (nossa vida, nossa força, nosso dinheiro) passa a pertencer a Deus; e o que é d'Ele (as bênçãos, a paz, a felicidade, a alegria e tudo de bom) passa a nos pertencer."¹⁹

Como se mostrou na apresentação das visões do mundo, há algumas coisas básicas em ambas em comum, mas ao mesmo tempo há diferenças nas duas visões. Por exemplo, a idéia de um ambiente freqüentemente hostil que traz doenças e desgraça, ambas têm em comum. Porém, os causadores desta situação são diferentes. Enquanto, no catolicismo popular, ora Deus, ora os santos, ora o Diabo podem ser responsáveis – e os primeiros geralmente justificados – na IURD somente o Diabo e os demônios são pensados como culpados. Enquanto no catolicismo popular e também nas religiões afro-brasileiras, em última instância, os homens usando as entidades sobrenaturais podem ser responsáveis pela desgraça, na IURD sempre o Diabo tem a última culpa porque é ele quem usa os homens que são naturalmente bons.

Um outro elemento que se acha tanto na IURD como no catolicismo popular e nas religiões afro-brasileiras é a relação de tipo "contrato entre homens e entidades sobrenaturais". Nas religiões citadas, sempre existe a intenção de ter do seu lado os poderes sobrenaturais e de dar alguma coisa em troca para obrigá-los a ajudar. Porém, no catolicismo popular e nas religiões afro-brasileiras as entidades sobrenaturais têm o seu livre-arbítrio, de maneira que sempre resta um certo fator de insegurança se eles realmente vão fazer o que os homens querem, enquanto na IURD parece que o Deus mesmo tem que se submeter a "lei de dar para receber"²⁰ de maneira que os homens conseguem provar a Deus. Os parceiros de contrato desempenham na IURD um papel muito diferente do que nas outras religiões citadas. O homem como sócio de Deus é equivalente a ele. Ele até pode chegar a ser tão poderoso como Deus de tal forma que, finalmente, pode realizar os seus desejos.

¹⁹ Macedo, 1992b: 86

²⁰ Macedo, 1992b: 75

Então, temos, na IURD, uma visão do mundo baseada nos modelos conhecidos do ambiente hostil e da relação de contrato com os poderes sobrenaturais, mas ao mesmo tempo mudado num sistema mais ordenado e calculável e em que o homem é mais poderoso do que nos outros sistemas. Na IURD, a gente sabe que Deus e os homens são bons e o Diabo é mal. Não há entidades ambivalentes. Uma boa relação com Deus e o cumprimento regular dos seus deveres para com Ele possibilita a um fiel ter a certeza absoluta de receber ajuda divina. Assim, tudo sempre vai dar certo. Desta forma, essa visão do mundo dá força e perspectiva para o futuro pessoal.

O Poder dos Objetos

No catolicismo popular, a figura ou a imagem de um santo possui um poder especial. Por exemplo, numa romaria que Rubem C. Fernandes descreve é buscado o Bom Jesus, não um qualquer, mas especialmente o Bom Jesus de Pirapora porque é Ele que tem um poder maior do que outros.²¹ Da mesma maneira, outros objetos também possuem força particular. Bênçãos e orações têm uma força nelas mesmas.

A crença no poder de imagens, objetos e orações é mesmo presente na IURD. Para as reuniões os fiéis trazem fotos das pessoas para quem estão orando. Quem quer um novo emprego tem que trazer a sua carteira de trabalho. Em muitos ritos, os objetos desempenham um papel importante. Um exemplo disso é a "Rosa de Saron". Esta rosa é distribuída durante a reunião. Tem a suposta capacidade de curar, tocando o lugar doente do corpo e de absorver tudo de mal que existe em volta dela. Os fiéis levam a rosa para casa e colocam na mesa para ela tomar todo demônio que produz briga, doença etc. Depois, a rosa é trazida de volta para a IURD e queimada lá durante a reunião, enquanto os fiéis recebem uma nova rosa. Outro exemplo são as orações dos pastores da IURD que até têm efeito através da televisão. É comum, durante a programação televisiva da IURD, os fiéis colocarem um copo de água em cima do aparelho para que a água seja abençoada. Muitos fiéis dizem que estão curados através dessa água.

²¹ Fernandes, 1982

Então, a crença no poder dos objetos é igualmente existente no catolicismo popular e na IURD. Também nas religiões afro-brasileiras ela desempenha um papel fundamental. Mas é importante notar, neste contexto, que esta crença é comum no catolicismo popular, porém é recusada como superstição pela igreja católica. Por outro lado, a IURD está integrando estes pensamentos na sua visão do mundo, de maneira que lá as pessoas podem se sentir aceitas com a sua crença. E eis que reforça a consciência do seu valor e que ajuda para um comportamento seguro diante de outras pessoas.

Possessão

Um elemento em comum que não pode ser ignorado é a incorporação de entidades sobrenaturais na IURD e nas religiões afro-brasileiras. No Candomblé e na Umbanda, o "baixamento" dos orixás, caboclos, pretos-velhos e outros espíritos e a possessão dos corpos dos filhos-de-santo ou médiuns desempenha um papel importante durante as suas cerimônias. Apesar da possessão desejada e promovida através de uma atmosfera particular, existe também uma possessão não desejada. A última é aquela que toma alguém que ainda não, ou quase não, foi instruído como médium ou que não foi iniciado. Além disso, a possessão por um exu pode ser não desejada porque ela é desagradável e violenta. Esse tipo de possessão é difícil de terminar e a vítima precisa de ajuda de outros. Existem certas técnicas rituais para livrar a pessoa, como soprar na orelha. Uma outra possibilidade é que a mãe-de-santo fala de uma maneira enérgica com a entidade incorporada para convencê-la de sair desse corpo.

Os paralelos entre a possessão nas religiões afro-brasileiras e na IURD são óbvios. Macedo mesmo escreve:

"Se uma pessoa chegar à Igreja no momento em que as pessoas estão sendo libertas, poderá até pensar que estão em um centro de macumba, e parece mesmo."²²

²² Macedo 1993: 135

Como nas religiões afro-brasileiras, na IURD há também dois diferentes tipos de possessão: a possessão pelo Espírito Santo e a possessão por um demônio. A avaliação destes dois tipos é inequívoco já mostrado pela linguagem: alguém *possui* o Espírito Santo ou alguém é *possuído* pelo demônio.²³ A possessão pelo Espírito Santo é desejada, a pelo demônio não é desejada. Porém, a manifestação da possessão não desejada freqüentemente aparece no primeiro plano. Embora a possessão por um demônio é avaliada negativamente, se o demônio fica dentro do corpo humano a sua manifestação é necessária para a libertação.

Na IURD, é observável uma mudança na relação com as duas formas da possessão em comparação com as igrejas pentecostais tradicionais. Nas igrejas pentecostais tradicionais, o culto é dedicado ao batismo pelo Espírito Santo. A possessão pelos demônios é tratada em encontros particulares, enquanto na IURD esta relação é quase inversa. Na IURD, a possessão pelos demônios fica como tema em primeiro plano e as libertações desempenham um papel importante nas reuniões. O batismo pelo Espírito Santo, porém, é mais um assunto particular que cada um pode receber durante as orações coletivas, mas que não é acentuado freqüentemente nem é considerado publicamente.

Na IURD, o comportamento dos demônios acontece de uma maneira parecida com o dos exus em algumas religiões afro-brasileiras. Os possuídos pulam de lá para cá, gritam, se comportam furiosamente. A "posição das mãos" típica dos demônios — em que as mãos são mantidas para trás como se fossem amarradas que sugere a expressão "tá amarrado" em vez de "possuído" — é em parte observada também na Umbanda. Não há somente paralelos entre o comportamento dos demônios na IURD e a possessão não desejada nas religiões afro-brasileiras, mas também há paralelos entre os métodos do "exorcismo". A insinuação enérgica e o sopramento nas orelhas vi muitas vezes na IURD. A "posição das mãos", que é comum, neste contexto, na IURD — o pastor coloca uma mão na testa e outra na parte de trás da cabeça do possuído — é conhecido também em muitas outras religiões.

Porém, há uma diferença importante entre a possessão nas religiões afro-brasileiras e na IURD: os nomes de entidades divinas adoradas nas religiões afro-brasileiras são nomes de demônios vencidos e humilhados

²³ Macedo 1992a: 40

na IURD. Segundo Macedo, muitas mães-de-santo e muitos pais-de-santo ficam decepcionados quando estão visitando a IURD e lá vêem que os orixás não têm poder diante das pessoas que são aliadas com Jesus e que eles são nada mais do que demônios que se ajoelham na igreja e obedecem às ordens dos pastores.²⁴

"Porque os demônios, eles manifestam na igreja de um jeito e no terreiro onde eles são donos eles manifestam diferente. Lá eles dominam o povo. Lá o povo bate a cabeça pra eles, entendeu? E lá [na IURD] eles é que batem pra o pastor. Agora o pastor Valdeci, ele chama a pombagira, pelo assovio como eles fazem lá no centro onde o povo trabalha. E ela vem, ela manifesta. [... Na IURD] tem o poder de Deus. Os pastores são ungidos pelo Espírito Santo. Então eles [os demônios] não suportam a presença de Deus. E lá nas casas que são de macumbeiros eles são donos do terreiro. Não tem Deus lá. Só tem demônios. Aí eles dominam o povo lá. E eles manifestam na igreja com raiva. Com a raiva assim dando gritos. [...] E a gente faz: "queima Jesus, queima Jesus!" e parece que eles tão se queimando mesmo."²⁵

Apesar de possíveis paralelos entre a possessão nas religiões afro-brasileiras e na IURD, das minhas entrevistas não se pode resumir uma ligação direta entre uma disposição para a manifestação de demônios na IURD e um conhecimento previamente das religiões afro-brasileiras como seria de supor. Porém, existem algumas conexões pessoais entre a IURD e as religiões afro-brasileiras. Se sabe do fundador Macedo que, antigamente, ele participava da Umbanda. Segundo alguns cientistas sociais (e segundo o próprio Macedo), muitos membros, obreiros e pastores da IURD vinham das religiões afro-brasileiras.²⁶ Visto que na minha impressão os pastores da IURD têm uma certa liberdade como realizam as reuniões e o que lá transmitem, acho que, de certa maneira, os conceitos trazidos e as suas tradições entram nas reuniões da IURD.

A libertação dos demônios é a missão central para a IURD porque através de uma libertação bem-sucedida se resolvem todos os problemas de uma pessoa. Com o termo "libertação", a IURD usa a terminologia da

²⁴ Macedo 1993: 23

²⁵ História de vida de Maria em: Seeber [1996]: xii

²⁶ p.ex. Pereira 1991: 47; Costa 1988: 36; Macedo 1993: 16

teologia da libertação. Porém, a IURD fala da libertação da opressão pelo demônio, enquanto a teologia da libertação se refere à opressão pela sociedade injusta. As duas idéias resultam em um modo de viver lutando e não aceitando a miséria como dada por Deus. Mas a luta da IURD acontece individualmente, enquanto a das comunidades de base acontece coletivamente. Estou postulando que o modelo da IURD de uma luta contra o Diabo está mais conforme com a religiosidade popular da maioria dos brasileiros do que um conceito de religião politizada que pouco tem a ver com uma espiritualidade ritualizada. Também acho que a luta religiosa contra o Diabo e ao lado de Deus como aliado poderoso pode aparecer mais eficaz do que a luta contra as estruturas sociais num ambiente em que as experiências de impotência política fazem parte do cotidiano.

Solução de Problemas

"Existe uma solução para o seu problema" — com esta frase, a IURD faz a sua propaganda nas programações de rádio, nos folhetos e nas reuniões. Dos 52 entrevistados, quase todos declaram que vieram com certos problemas para a primeira visita da IURD. Toda estrutura na IURD é feita para oferecer ajuda em muitas situações diferentes. Os templos são abertos toda semana, de manhã até a noite. Cada dia, há de três até cinco reuniões, dependendo do tamanho do templo e da região servida. Desta maneira, todo mundo, incluindo os que exercem uma profissão, tem a possibilidade de participar de uma reunião no dia desejado. A escolha do dia específico é importante porque cada dia há um tema central diferente, na maioria temas que tratam de um tipo especial de problema. Nestes dias, há a possibilidade de fazer uma "corrente" — que significa visitar a IURD neste dia de semana durante sete semanas seguintes — para resolver um certo problema. Além das correntes há também a possibilidade de conversa pessoal com um pastor, o que se chama "atendimento". A oferta da IURD inclui cura, libertação dos demônios, melhoria na situação financeira, conseguir um emprego, solução de problemas familiares e sentimentais etc. A ajuda normalmente acontece no nível religioso, completado com conselhos práticos e crescentemente combinados com projetos sociais e medicinais nas áreas urbanas de periferia.

Nas religiões afro-brasileiras e no catolicismo popular, a oferta de resolver os problemas desempenha mesmo um papel importante. No Candomblé e até mais na Umbanda existe a "consulta". Na consulta, todo mundo tem a possibilidade de vir com os seus problemas e receber ajuda. Enquanto o número dos próprios membros é comparavelmente pequeno, há um grande grupo de clientes que visitam os terreiros e centros regularmente ou pelo menos quando é preciso. Os problemas dos clientes são muito parecidos a estes com que as pessoas vêm para a IURD. Normalmente, são as dificuldades que os pobres têm, ficando sem ajuda a não ser ajuda religiosa.

A maneira de resolver os problemas na IURD contém aspectos do catolicismo popular como das religiões afro-brasileiras. Como no catolicismo popular, mas diferente das religiões afro-brasileiras, o fiel na IURD tem a possibilidade de ter um contato direto com a entidade sobrenatural sem precisar de um mediador. Porém, diferente do que há no catolicismo popular este contato acontece num ambiente de comunidade, ou seja, durante a reunião. Então, este contato na IURD é institucionalizado como também nas religiões afro-brasileiras. Mas a forma concreta da comunicação com a entidade sobrenatural é livre e deixada com cada pessoa individualmente como no catolicismo popular.

Na IURD, a solução de problemas fica mais em primeiro plano do que em outras religiões. Desta maneira, ela talvez consegue aparecer mais atrativa para os "fiéis em potencial" porque a funcionalidade da religião desempenha um papel muito importante na religiosidade popular no Brasil. Muitos brasileiros freqüentam diferentes religiões ao mesmo tempo ou uma atrás da outra pela vida fora, escolhidos pelos aspectos utilitários. Pedro Ribeiro de Oliveira cita uma mulher, do interior de São Paulo, que primeiro foi católica, depois crente e finalmente espírita:

"Todas as religiões são boas, mas cada uma pra uma ocasião. Pra quem não tem problema na vida, a melhor religião é a católica; a gente se pega com os santos, vai à igreja quando quer, e ninguém incomoda a gente. Pra quem está com dificuldade financeira, a melhor religião é a dos crentes, porque eles ajudam a gente como irmãos; só que não pode beber, fumar, dançar, nem nada. Agora pra quem sofre de dor de cabeça, a melhor religião é a dos espíritas; ela é exigente, não pode faltar às sessões, mas cura mesmo. Se

Deus quiser, quando eu ficar curada de tudo, eu volto pro catolicismo.²⁷

A IURD com o seu modelo de um Deus que ajuda em tudo, corresponde bem à expectativa já existente por parte dos fiéis que valorizam a religião através de aspectos funcionais e que esperam a solução de seus concretos problemas. Todas as religiões citadas aqui tentam responder a esta expectativa, mas a IURD põe a solução dos problemas concretos de forma muito central e faz propaganda com isto. Através de inúmeros testemunhos de fiéis, que são transmitidos por rádio e televisão, ela "prova" o seu sucesso mais eficaz do que outras religiões que não têm acesso aos meios de comunicação de massa tão amplamente como a IURD.

Sociedade de consumo e de meios de comunicação de massa

Os modelos da realidade que a IURD oferece derivam não só de outras religiões mas também da sociedade brasileira. A sociedade de consumo é parte fundamental da cultura urbana brasileira de hoje. Os critérios que são básicos na sociedade de consumo se dão muito bem com o comportamento na religiosidade popular onde não importa o "como" ou o "por quê", mas a eficácia de um ato ou objeto religioso. Rubem A. Alves escreve sobre a visão brasileira do mundo:

"Na verdade, na medida em que estamos mergulhados num mundo de botões que fazem luzes acender e televisões funcionar, de pílulas que nos fazem dormir, de aparelhos que funcionam sem que saibamos como, para produzir o que queremos, somos habitantes de um mundo mágico – rigorosamente utilitário."²⁸

Vários cientistas sociais descrevem os paralelos entre religião e sociedade de consumo. Renato Ortiz disserta, que com a consolidação da economia de mercado no Brasil, "a religião se transformou em bem de consumo que deve ser 'vendido' a uma clientela religiosa."²⁹ Douglas Teixeira Monteiro escreve que a oferta religiosa de bens e serviços se

²⁷ Oliveira 1977: 38; veja também Antoniazzi 1989: 30

²⁸ Alves 1988: 117

²⁹ Ortiz 1977: 49

ajusta a modelos empresariais se diferenciando menos de conteúdo do que de embalagem.³⁰ Mesmo os consumidores se comportam segundo as regras da economia de mercado quando escolhem e combinam os "produtos" de um "sortimento" de religiões através dos critérios de eficácia.

Um tal comportamento religioso de consumo como Monteiro o descreve, eu mesmo notei nas minhas entrevistas. Além de frases muito funcionais que recebi nas entrevistas como critério porque permanecem na IURD ("estou conseguindo muitas coisas aqui"; "para receber mais bênção"; "porque a Igreja Universal oferece reunião à tarde e o meu marido não me deixa sair à noite") também é característico que muitos dos entrevistados já fizeram uma "carreira religiosa" ou combinam várias religiões junto com a IURD.

Em muito a IURD parece com uma empresa. A sua "mercadoria" religiosa é paga por dinheiro. Os três critérios que Ruuth definiu para uma empresa eficaz — informação pública sobre o produto, demonstração de sua eficácia e uma transação econômica pelo produto recebido — a IURD está cumprindo.³¹ A atmosfera nos templos da IURD parece com aquela nos shopping-centers, caracterizado pelos encontros superficiais com visitantes flutuantes que vieram para satisfazer uma certa necessidade.³² A música transmitida pelos alto-falantes entre as reuniões mostra semelhanças de estilo com a música, nas lojas, que cria a vontade de consumir. O texto nas músicas da IURD faz propaganda para as idéias dela.

A IURD tem no seu programa também ofertas de como se poder orientar melhor no mundo moderno de economia. Há correntes pelos empregados que desejam trabalhar por conta própria e pelos empresários que estão à beira da falência.³³

"A minha vida começou a despencar sem nenhuma explicação. Até a minha padaria faliu. Tentei ajuda em todas as religiões, do seicho-no-iê ao espiritismo. Sempre gozei dos crentes. Nunca imaginei virar evangélico. Mas a vida só melhorou depois da corrente dos empresários."³⁴

³⁰ Monteiro 1988: 83

³¹ Ruuth 1995: 271ff

³² Ruuth 1995: 269

³³ *Folha Universal* No.77 (26.09.1993): 8

³⁴ *Veja* [org.] 1995: 103

Em seu estilo, as reuniões da IURD frequentemente parecem com o programa de televisão que os brasileiros podem assistir todos os dias. Assim como nestes shows, também o pastor se apresenta como animador de auditório que fala na língua cotidiana, convida os fiéis a responderem confirmando as suas perguntas, dá instruções, anda com microfone de lá para cá e faz brincadeiras. As pregações, que são complementadas por exemplos da vida cotidiana, são fáceis de entender. Alguns pastores dramatizam com gestos e expressões estes exemplos. O uso intensivo de certas maneiras de voz para evocar certas emoções são empregados pelo pastor, assim como pelo animador de auditório. É comum que depois de ritos de cura os que foram curados são entrevistados de microfone pelos pastores sobre a doença e a cura. Às vezes, estas entrevistas também são filmadas para a televisão da igreja. O consumidor de televisão brasileiro acostumado a estes shows, encontra na IURD uma versão conhecida e apreciada de divertimento.

Tradição e Modernidade

Um outro aspecto importante da relação entre a IURD e a sociedade brasileira é a composição entre tradição e modernidade que é realizada na IURD. Como foi mostrado neste ensaio, a IURD de um lado aproveita muitos modelos religiosos e outros modelos da realidade já existentes, de outro lado, ela os muda e os combina com idéias novas.

A flexibilidade que é uma característica especial da IURD possibilita uma adaptação permanente a uma sociedade em mudança. Giorgio Paleari escreve que nas igrejas pentecostais o símbolo dos santos foi substituído pelo símbolo da bíblia.³⁵ A ambos objetos são atribuídos um certo poder e uma certa habilidade. Na IURD, p.ex., um demônio manifestado se queima quando toca a bíblia. A particularidade deste símbolo novo é, segundo Paleari, que a bíblia é um símbolo urbano e por isso moderno porque representa a cultura escrita. O membro de uma religião baseada numa obra escrita se aproxima desta maneira do status do cidadão progressivo e formado também se ele mesmo não sabe ler. Então o símbolo "bíblia" representa a cultura moderna, mas as habilidades atribuídas a ela são baseadas numa crença tradicional.

³⁵ Paleari [1992]: 149

Um outro exemplo para a combinação de idéias tradicionais e modernas é o conceito de doença. Na explicação das doenças, a IURD se orienta na teoria ocidental moderna de medicina que fala de vírus e bactérias mas a combina com idéias tradicionais de espíritos e de pessoas com inveja que podem causar doenças. A combinação de diferentes conceitos medicinais corresponde ao comportamento de muitos brasileiros que visitam paralelamente, ou um atrás do outro, o médico e o curador religioso.

A composição de afirmações científicas e religiosas na IURD é um outro exemplo. Como já foi dito, Macedo escreve em um dos seus livros que mesmo Deus não escapa da "lei de dar para receber". Nas reuniões da IURD, os pastores às vezes usam regras da física para evidenciar a sua visão do mundo.

"O pastor de quarta-feira à noite reforçou a imagem com uma lei da física (lei da ação e reação): 'Se empurro para lá, ele me empurra para cá. É a mesma coisa que acontece com a oferta que você faz. Tudo que você der, receberá depois, e em dobro'."³⁶

A IURD se liga não só a visões religiosas e científicas do mundo. Como já foi explicado, a IURD corresponde bem aos critérios e pretensões da sociedade moderna de consumo. Porém, ao mesmo tempo ela inclui os valores tradicionais da cultura brasileira: as estruturas patriarcais, paternalistas e hierárquicas. Mas também aqui ela entra com novidades: enquanto oferece aos fiéis a orientação buscada, ela mesma transmite, num outro nível, a idéia moderna da liberdade. Numa entrevista Macedo explica:

"Na Igreja Universal é proibido proibir. A pessoa é livre para fazer o que bem entende. Um homem pode ter dez mulheres, ou uma mulher, dez maridos. A pessoa é livre para beber, fumar, para fazer o que bem entende."³⁷

³⁶ Piza 1995: 12

³⁷ Macedo em: Lopes 1990: 7

Observação final

A integração permanente de elementos culturais é um processo básico no Brasil, derivado de uma situação constante de imigrantes de países muito diferentes. No decorrer deste processo os elementos estrangeiros são combinados com elementos próprios e esta combinação é inserida como novos elementos próprios. A IURD pode ser entendida completamente como uma parte deste processo. Os elementos pentecostais que antigamente vieram de fora foram combinados com elementos próprios das religiões afro-brasileiras e do catolicismo popular para formar a IURD como uma igreja brasileira. Uma igreja tradicional foi combinada com elementos da sociedade moderna de consumo e meios de comunicação para uma religião que representa bem a situação entre tradição e modernidade no Brasil de hoje.

Por isso, sou da opinião que a IURD deve ser vista como um "produto" da cultura brasileira. Como tentei mostrar através de alguns exemplos, a IURD integra vários modelos da realidade já existentes, porém os transforma e desta maneira constrói alguma coisa nova que ao mesmo tempo contém coisas antigas. Acho que nisso se encontra a "receita de sucesso" da IURD. Religiões como a IURD, a Umbanda, o Candomblé ou o catolicismo popular que em medida diferente, combinam elementos velhos e novos, se mostraram evidentemente com mais sucesso no Brasil do que outras que só querem manter costumes antigos ou que só usam idéias novas e pouco conhecidas.

Para alguns antigos simpatizantes das religiões afro-brasileiras, talvez a IURD atue de forma mais poderosa e por isso mais atrativa porque ela parece vencer as entidades divinas das outras. Uma mudança para a IURD pode significar uma ascensão social na sociedade. Uma religião de brancos — como a IURD, que tem as suas origens nas igrejas pentecostais — tem possivelmente uma imagem melhor na sociedade do que uma religião que tem as suas raízes na cultura africana.

Qual religião finalmente é mais atrativa e para quem, naturalmente tem que ver também com os interesses pessoais e as ofertas particulares das respectivas religiões. Como foi mostrado, a IURD oferece algo que corresponde justamente aos interesses e necessidades de muitos brasileiros e isso poderia ser uma razão também para muitos simpatizantes do catolicismo popular e das religiões afro-brasileiras para mudar para a IURD.

BIBLIOGRAFIA

- ALVES, Rubem A. A empresa da Cura Divina: um Fenômeno Religioso?
In: Valle, Queiroz [org.]. *A Cultura do Povo*. (São Paulo: Ed. Cortez)
1988, pp. 111-118.
- ANTONIAZZI, Alberto. O Catolicismo no Brasil. *Cadernos do ISER*
(Rio de Janeiro), 23 : pp. 13-35, 1989.
- CENTRO Ecumênico de Documentação e Informação (org.). *Dossiê*
"Igreja Universal do Reino de Deus Corporation". Rio de Janeiro:
CEDI, 1989. 47 p.
- CENTRO Ecumênico de Documentação e Informação (org.).
Alternativas dos desesperados : como se pode ler o pentecostalismo
autônomo. Rio de Janeiro: CEDI, 1991a. 159 p.
- CENTRO Ecumênico de Documentação e Informação (org.). *Igreja*
Universal do Reino de Deus e o Bispo Macedo : espaço garantido
na imprensa, que passa a ter os "evangélicos" na mira (Dossiê).
Rio de Janeiro: CEDI, 1991b. 66 p.
- COSTA, Christiane. Querem acabar com eles (*Jornal do Brasil*, 5.2.88).
In: Centro Ecumênico de Documentação e Informação [org.] 1989:
p.36.
- FERNANDES, Rubem C. *Os Cavaleiros do Bom Jesus: uma*
introdução às religiões populares. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1982.
147 p.
- GEERTZ, Clifford. Religion as a Cultural System. In: GEERTZ: *The*
Interpretation of Cultures (London: Hutchinson), 1975. pp. 87-125.
- GOMES, Núbia Pereira de Magalhães PEREIRA, Edimilson de Almeida,
Mundo encaixado: significação da cultura popular. Belo Horizonte:
Mazza, 1992. 374 p.

- GOMES, Wilson. *As novas religiões populares na Bahia - Para um reexame da questão das "seitas" populares e das religiões do povo.* [Salvador: Univ. Católica de Salvador, [1990]. 70 p. ms.
- LOPES, J. A. Dias. O dinheiro é um bem. *Veja*, ano 23, no.45, p. 5-7, 1990.
- MACEDO, Edir Bezerra. *O poder sobrenatural da fé.* Rio de Janeiro: Ed. Gráfica Universal, 1992a. 190 p.
- MACEDO, Edir Bezerra. *Vida com abundância.* Rio de Janeiro: Ed. Gráfica Universal, 1992b. 87 p.
- MACEDO, Edir Bezerra. *Orixás, caboclos e guias : deuses ou demônios?* Rio de Janeiro: Ed. Gráfica Universal, 1993. 166 p.
- MONTEIRO, Douglas Teixeira. Igrejas, Seitas e Agências: Aspectos de um Ecumenismo Popular. In: VALLE; QUEIROZ [org.]. *A Cultura do Povo* (São Paulo: Ed. Cortez), 1988. pp. 81-111.
- OLIVEIRA, Pedro A. Ribeiro de. Coexistência das religiões no Brasil. *Revista de Cultura: Vozes* (Petrópolis), ano 71, no.7, pp. 35-42, 1977.
- ORTIZ, Renato. A morte branca do feiticeiro negro. In: *Religião e Sociedade* (ISER, Rio de Janeiro), 1, 1: pp. 43-50, 1977.
- PALEARI, Giorgio. O Deus Fragmentado: Religiões e Condições de Vida em Camadas de Baixa Renda. [São Paulo: PUC-SP, 1992]. 170 p. Ms.
- PEREIRA, Jayro. A Política de Extermínio das Religiões Afro (Maioria Falante, ago./set.90). In: Centro Ecumênico de Documentação e Informação [org.] 1991a: p. 47.
- PIZA, Daniel. Nos cultos, fiéis doam dinheiro para vencer o diabo. *Folha de São Paulo*, 17.9.95, 1995. p. 12.

RUUTH, Anders. *Igreja Universal do Reino de Deus – Gudsrikets Universella Kyrka – en brasiliansk kyrkobilddning*. Stockholm: Almquist & Wiksell International, 1995. 351 p.

SEEBER, Mareile. *Vida com abundância no meio da pobreza – a Igreja Universal do Reino de Deus*. [Recife, 1994]. 43 p. Ms.

SEEBER, Mareile. *Igreja Universal do Reino de Deus – eine religionsethnologische Analyse zum großen Erfolg einer neuen religiösen Bewegung in Brasilien*. [Marburg, 1996]. 130, lviii p. Ms.

TREVISAN, Cláudia. Igreja Universal expande negócios e conquista adeptos em 39 países. *Folha de São Paulo*, 17.9.1995, p. 10.

COM fé, dinheiro e fiéis. *Revista Veja*, São Paulo, Abril, 25. set. 1995, pp. 95-105.

